

Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

JULHO - 1947

ANO II — N.º 15



"Marujo americano"

F. Albuquerque

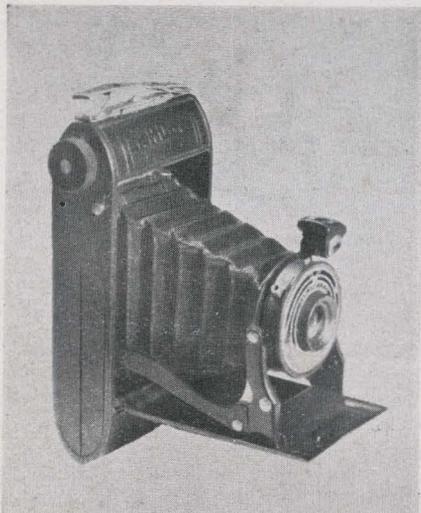
(De exposição individual na Livraria Jaraguá)

FOTO
ACESSÓRIOS
CINE

Simon Kessel
Importador

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - S/211 - Tel. 6-4198 - Caixa Postal, 2971 - S. Paulo

Vendas sómente por atacado



**MÁQUINA FOTOGRAFICA
PARA AMADORES**

- 1) Procedencia ITALIANA.
- 2) Tamanho 6 x 9 de fole.
- 3) Marca "A R G O".
- 4) Objetiva aplanatica 10,5 cms.

PROJETORES para filmes diapositivos, Marca "NOVEX", "GOLDE", "VOCAR".
SINCRONIZADORES para lâmpadas Flash, Marca "MENDELSON SPEEDGUN".
TANQUES para revelação de filmes 16 e 35 mm. Marca "MORSE".
TANQUES para revelação de filmes 127, 120, 620, 116, 35 mm. ajustável em um só tanque, Marca "FEDCO".

ESMALTADEIRAS de diversos tamanhos, com as respectivas placas.

CORTADEIRAS de corte liso e farpado.

LAMPADAS e TELAS, Marca "RADIANT".

LIVROS SOBRE FOTOGRAFIA.

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS de procedência FRANCESA, ITALIANA, EE .UU.

FOTÔMETROS, Marca "WESTON" e "DE JOUR".

AMPLIADORES, Marca "SUNRAY" e "FEDERAL".

TRIPÊS para Máquinas de amadores, Filmadores, e Refletores.

SPOT-LIGHT para efeitos de luz, Marca "GOLDE".

EINOCULOS prismáticos, de procedência Francesa.

FILMES, Acessórios e MUITOS ARTIGOS do ramo, constantemente recebidos do EXTERIOR.

Aos Snrs. REVENDEDORES, remetemos Listas de Preços

com os respectivos descontos

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO:

E. PICK

Rua Monte Alegre, 40 — Apt. 106 — Telefone, 32-0742

Foto-cine Clube Bandeirante

A Nota do Mês



Laboratório e câmara escura para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina

	Cr\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano)	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50 %.

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.
S. PAULO - BRASIL

Não poderia ser mais oportuna e feliz a iniciativa que tiveram as entidades patrocinadoras da "Exposição de Fotografias Artísticas" organizada pelo Museu de Arte Moderna de New York e ha pouco, exposta nesta Capital, de promover uma série de palestras e projecções no Auditório da Biblioteca Municipal, versando a fotografia e a cinematografia.

Cresce, diariamente, o numero daqueles que encontram nas artes de Daguerre e Lumière, o meio para expansão de seus pendores artisticos. E esse desenvolvimento não fica restrito apenas á quantidade. Também qualitativamente já occupamos lugar de destaque e o renome alcançado nós o devemos a um punhado de idealistas cujo empenho e desprendimento nos levaram a alcançar essa honraria.

Paralelamente, cresce o interesse do publico em geral, em torno da fotografia e da cinematografia, como ficou mais uma vez provado com a numerosa e seleta assistência que compareceu ás palestras programadas.

Essas palestras, entregues á competencia de alguns dos nossos mais destacados especialistas e ilustradas com projecções e demonstrações, constituíram divulgações ricas de valiosos ensinamentos. Importantes questões de ordem histórica, técnica e artistica foram debatidas e esclarecidas pelos conferencistas, de maneira agradável e facilmente acessível a todos, mesmo a leigos ou simples curiosos aos quais uma soma apreciável de conhecimentos novos foi dado absorver.

Tal foi o exito alcançado que se aconselha para breve, a repetição de outras palestras, de novos debates.

E é bem posivel que dai surja, com o apoio e colaboração das demais entidades especializadas do Brazil, técnicos, criticos e cultores da foto-cinematografia, a realização de um verdadeiro Congresso onde a foto-cinematografia, em todos os seus ricos e vastos sectores, seja amplamente analisada e as conclusões aprovadas entregues áqueles que possam applicá-las no sentido de nosso maior desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico e artistico.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE responderá, com prazer, pelos seus Departamentos, qualquer consulta que lhe fór dirigida, não só quanto a matéria concernente ás suas atividades, como tambem sôbre a prática da fotografia e cinematografia amadorista, recebendo, sem compromisso, colaboração para o seu BOLETIM.

Correspondência para a sede social, dirigida a FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua S. Bento, 357, 1.º andar, S. PAULO — BRASIL.

A sede social, outrossim, acolherá sempre, prazerosamente, a visita de todo e qualquer aficcionado da arte de Daguerre.

Pictorialismo em Arte Fotográfica

JACOB POLACOW (F. C. B.)

(Palestra proferida no auditório da Biblioteca Municipal, durante a exposição de "Fotografias Artísticas")

Presentemente, milhões de pessoas, em todas as partes do mundo, dedicam seu tempo, total ou parcialmente, a fazer FOTOGRAFIA nas suas múltiplas modalidades. Em muitos casos impera uma questão vocacional ou atrativa, seja pela sedutora parte ótica das objetivas ou pelo interesse na química da redução dos sais de prata, seja pelo conjunto de detalhes técnicos que caracterizam a marcha operacional. Em outros casos, o cidadão se utiliza da fotografia apenas como um meio de vida, da mesma forma por que poderia, por qualquer circunstância, ter abraçado outra qualquer atividade. A par desses grupos, existe um terceiro: o daqueles que se utilizam da FOTOGRAFIA como um meio de transmitir, aos seus semelhantes, suas emoções estéticas; são os que fazem ARTE FOTOGRAFICA.

Designar-se alguém por FOTÓGRAFO, é quase uma exortitância do direito de generalisar.

Fotógrafo é o repórter que acaba de colher um flagrante da última colisão de veículos; *foto-grafo* é o que mantém a sua tendasinha nas imediações das repartições de identificação ou passaportes; *Fotógrafo* é o funcionário da Seção de Levantamento Aéreo-fotogramétrico, que obtém os negativos para a preparação do mosaico ou da carta de determinado território; *fotógrafo* é o retratista da Avenida São João, que exhibe em sua montra a última pôse da "glamorosa" Rainha do Batuque, exclusiva da PR...; *fotógrafos* são ainda aqueles que participam das expedições científicas; aqueles que proporcionam material para a insaciável imprensa ilustrada; aqueles que fazem reproduções de documentos; aqueles que, nas suas horas de lazer, batem um instantâneo do pimpolho querido, ao ensaiar os primeiros passinhos; seria um nunca mais acabar... FOTÓGRAFO é também aquele que se dedica à ARTE FOTOGRAFICA!

Cabe agora aos meus prezados ouvintes, interpellarem: "E que é que vem a ser essa ARTE FOTOGRAFICA, que V. destacou com tanta ênfase?"

Pergunta embaraçosa. Para lhes responder de forma convincente, precisaria, antes de mais nada, firmar um ponto de vista pessoal sobre o que é, realmente, ARTE. Eis aí algo de subjetivo e, dentro dos meus recursos pessoais, indefinível.

Dizer-lhes que a Arte é universal, seria apenas uma escápula, repisando um chavão algo surrado, que pouco ou nada traduz de efetivo. A arte é sensível, mas não palpável, nem suscetível de definições rígidas.

A rigor, não existe uma linha divisória nítida que permita a alguém classificar ou desclassificar, sumariamente, um trabalho artístico. Existe, entre os dois extremos, do genial ao mediocre, uma faixa de certa amplitude.

Não nos esqueçamos que Arte é ficção e que, nesse sentido, qualquer tentativa de padronização ou classificação seria meramente convencional e especulativa.

O estreito entrelaçamento entre as diversas manifestações de Arte, nos faculta o emprego de uma terminologia, por assim dizer, unificada, na sua apreciação. Assim, poderemos identificar o "relevo" numa pintura a duas dimensões; poderemos sentir o "colorido" de um movimento musical; poderemos, igualmente, sentir a "harmonia", o "ritmo", o "movimento", a "plástica", numa fotografia artística, a despeito da falta da terceira dimensão e das cores.

Evidentemente, essas impressões são puramente ilusórias e é isso justamente o que nos proporciona a verdadeira ARTE: evocar emoções, estados de alma, como "êxtase", "repouso", "revolta", "inquietação" — mediante representação simbólica e não obstante suas naturais confinações.

As confinações ou limitações, em fotografia, são enormes: o nosso modo de "ver" o que nos cerea é bem diverso do modo de "ver" da objetiva fotográfica; a ausência de cores (com as devidas ressalvas), as quais tem que ser traduzidas entre o preto e o branco; a ausência da terceira dimensão real; as distorções e aberrações dos sistemas óticos das objetivas; a delimitada amplitude do material negativo e positivo, no registro da luz; a impossibilidade de exclusão dos objetos indesejáveis numa paisagem ou marinha; a impossibilidade de inclusão de outros, para melhoria da composição; a impossibilidade de alterações, nos contornos das massas dominantes, etc. etc.

Limitações também existem na Música, na Pintura, na Literatura, no Desenho, na Escultura, em maior ou menos grau. Entretanto, criaturas existem, dotadas de senso estético e permanente inquietação, que, obedecendo a inexplicável impulso interior, necessitam e desejam transmitir as suas impressões emocionais, por meio das diferentes ramificações da Arte.

Realmente. O artista escreve, pinta, faz versos, esculpe, faz fotografia, não somente porque tem prazer em executar a sua arte, mas especialmente porque sente a possibilidade de influenciar multidões, com o seu trabalho. O artista anseia pelo seu público, sejam quais forem as emoções que no mesmo consiga despertar a sua arte. Não há possibilidade de que o artista se isole em sua torre de marfim, contentando-se em admirar sua obra, ou que se satisfaça com as exclamações de admiração e aplauso de uns poucos amigos. O público lhe é imprescindível; o público lhe faz falta, tanto quanto a própria exteriorização dos

seus anseios estéticos. Daí a necessidade de existir uma consonância entre o modo de interpretar seus estados emotivos e as reações despertadas no público pelos seus trabalhos. Verdadeiro processo reflexo: — o artista interpretando suas emoções estéticas e o público adquirindo estados emocionais mediante o trabalho do artista. No maior ou menor sucesso alcançado, reside o seu potencial artístico.

O bom artista imprime ao seu trabalho um forte cunho pessoal. Essa é a constante na sua produção artística. Com toda a aversão que nos inspira o emprego de expressões científicas quando se trata de Arte, forçoso é admitir que os grandes mestres da música, da pintura, da fotografia, da literatura, possuem, cada qual, a sua FÓRMULA PESSOAL. Esta FÓRMULA PESSOAL, entretanto, jamais poderá ser tão arbitrária a ponto de subjugar o direito de apreciação e mesmo de crítica dos demais mortais. O artista é um precursor, podendo avançar, no tempo e no espaço, sobre a sua geração. Quando incompreendido pelos seus contemporâneos, a iniquidade será reparada pelos pósteros mediante a consagração do seu trabalho, quando digno de tal. Um artista eternamente incompreendido é, sem dúvida, um artista fracassado.

As obras de arte da antiguidade, que vem obtendo a consagração e resistindo à crítica de gerações e gerações, constituem a prova eloquente do que vimos de afirmar.

Portanto, o conceito generalizado de que a Arte é livre, torna-se passível de melhor elucidação. A Arte é livre mas o artista não é inteiramente livre nas suas locuções.

Existem uma série de postulados artísticos subentendidos, cujo balanço de observância promove em nossa sensibilidade a melhor ou pior aceitação, ou ainda a inteira rejeição da obra.

Confinando o assunto à Arte Fotográfica, é óbvio que todo sucesso se resume nos três pontos destacados por William Mortensen, referindo-se, digamos, ao eventual visitante de um Salão:

1.º — A fotografia deve, pelo seu simples arranjo, obrigá-lo a vê-la;

2.º — Tendo visto, — olhar!

3.º — Tendo olhado, — gostar!

Para que isto aconteça, seja com um "portrait", uma paisagem, uma natureza morta, marinha ou cena de gênero, é necessário que se caracterize por aquilo de que fizemos o assunto desta palestra, ou seja:—

P I C T O R I A L I S M O

Pictorialismo em Arte Fotográfica é, pois, uma resultante da aptidão em selecionar e obter o melhor arranjo e equilíbrio no tratamento dos motivos que se nos deparam, ou oriundos da nossa própria concepção.

Qual, então, o fator ou conjunto de fatores que nos garantem uma composição pictórica?

Devemos não olvidar que "composição" é, antes de mais nada, boa dose de senso comum.

Ao admirarmos uma paisagem, por exemplo, devemos, em primeiro análise nossas impressões e nos certificarmos de quais as características que

prevalecem, qual a emoção despertada: repouso, vastidão, imponência, dramaticidade?... Em seguida, prevêr, dentro das limitações da Arte Fotográfica, o resultado final da tradução desse momento da natureza, em preto e branco. Formular uma consulta introspectiva de qual seria o grau de interesse universal e que emoções poderia suscitar o quadro, nos que o vissem. Sómente depois, então, dar início à tarefa.

Em outros termos: — na composição pictórica, deve-se saber selecionar, como obter o melhor arranjo, o que salientar ou eliminar e, finalmente, como fazê-lo.

Utilização dos motivos. — Encarando as já explanadas limitações naturais no campo da fotografia e tendo presente que a LUZ é o fator primordial na Arte Fotográfica, constataremos existirem uns tantos motivos ou assuntos, para os quais a fotografia se adapta preferencialmente.

Pelo fato de podermos registrar a imagem numa fração ínfima de segundo, a fotografia presta-se marcadamente para transmitir os efeitos transitórios: o impacto de uma onda no rochedo, os desenhos formados pelas imagens refletidas nas águas fracamente ondulantes, a expressão momentânea de um rosto de criança. A espontaneidade obtida pela fotografia, nesses casos, é incomparável. No "portrait", igualmente, a fotografia pode, como talvez nenhum outro meio plástico, traduzir a delicadeza da iluminação do cabelo, a graça e a expressão das linhas, a doçura quente de um olhar. Em virtude da possibilidade de reproduzir todas as delicadas e sutis gradações da luz refletida pela superfície dos objetos, proporcionando ótimo rendimento de sua textura, com vida e beleza, é ainda a fotografia um esplêndido meio para traduzir o realismo, tão em moda nos dias que correm, quer em composições, quem em naturezas mortas ou figuras. A facilidade quase ilimitada no jogo do "chiaro-escuro", proporciona grande possibilidade de êxito no gênero denominado "contra-luz", tão ao gosto do nosso querido companheiro José V. E. Yalenti.

A melhor utilização desses motivos, como já dissemos, é uma questão de bom senso, aliado ao poder instintivo de discernir o que seja realmente pictórico.

Quando existe pictorialismo, o fotógrafo sente como que um impulso, uma força interior que o induz a agir. Esse poder instintivo é mais ou menos nato, caracterizando o ARTISTA, mas a utilização dessa faculdade psíquica só é passível de real aproveitamento, quando aliada a um conhecimento seguro das regras e princípios de composição e de um árduo preparo técnico no manejo do aparelho e do material fotográfico.

Os princípios de composição não são rígidos ou invioláveis, mas foram consagrados como normas gerais para o trabalho foto-artístico. Muitas vezes, a originalidade e o valor máximo de uma obra, resultam exatamente do arrojo revolucionário com que o seu autor infringiu os canones estabelecidos. Mas para que isso aconteça, sem maiores consequências, é necessário que ele co-

meça muito bem as normas que relegou e porque o fez.

O fotógrafo-artista habitua-se a pensar pictorialisticamente e acaba por enxergar o mundo que o écrea, através um retângulo. Cerrando um pouco os olhos, ele verá em qualquer ambiente onde se encontre, o desenho formado pelos contornos das massas dominantes; perceberá o preto das sombras, o branco das luzes fortes e o cinza dos meios-tons, e assim por diante.

Modernismo. — Cabe aqui um parêntesis, ou melhor dizendo, uma ressalva. As considerações feitas até agora podem induzir os meus ouvintes a supôr que estamos demasiadamente arraigados ao mais puro classicismo fotográfico, não levando em linha de conta as tendências modernistas que procuram libertar-se do que denominam “grilhetas de uma Arte subordinada a leis e regulamentos”. Não deixo de confessar o meu conservantismo e uma atitude de expectativa e observação, com respeito a certas tendências hodiernas. Mas, seja-me permitido utilizar uma expressão atualmente muito em voga: a Arte se divide em verdadeira e falsa... ou boa e má, como queiram.

Em fotografia, como nas demais ramificações da Arte Plástica, tem surgido correntes inovadoras, criando também o seu MODERNISMO, que tantos arrepios causa a Arthur Hamond, um dos maiores clássicos da atualidade. Do mesmo modo como em pintura ou escultura, muitos pretendem utilizar o MODERNISMO como uma cortina de fumaça para ocultar as aberrações flagrantes dos seus quadros fotográficos. Isso é lamentável, porquanto não existe um policiamento punitivo para os “fôra da lei”... artística.

Por outro lado, é negável a contribuição da corrente modernista à Arte Fotográfica, com trabalhos surpreendentes de realismo e movimento, originalidade de concepção e execução.

Penso não errar afirmando que o *modernismo* se desenvolveu paralelamente ao aparecimento e aperfeiçoamento dos aparelhos ditos “miniatura”

e das emulsões mais rápidas para as películas ou films.

Esses aparelhos “miniatura” são equipados, geralmente, com objetivas muito luminosas e de curta distância focal, além de apresentarem um manejo expedito e rápido. Tais características possibilitam ao fotógrafo a obtenção de grandes profundidades de foco, a realização de instantâneos em condições de luz inadmissíveis para outros aparelhos e num tempo de execução extremamente curto. Disso resulta a produção de instantâneos dinâmicos, flagrantes cheios de realismo, primeiros planos enfáticos, ângulos exclusivos e inexplorados anteriormente.

Essas possibilidades descortinaram novos horizontes à fotografia, ingavelmente, mas implicam no maior rigor que é exigido do fotógrafo, na sua capacidade de seleção dos motivos e no modo de tratá-los. É claro que a interferência de maior número de variáveis no mesmo problema, vem torná-lo mais difícil.

As restrições que se poderiam fazer à aplicação da “miniatura” na Arte Fotográfica, creio que se esborôam diante de alguns quadros de Lancelot Vining, H. S. Newcombe, Prof. Stefan Kruchénhauser, P. B. Redmayne e tantos outros, a despeito do cunho modernista de seus trabalhos.

Devemos, entretanto, ficar de sobre-aviso e procurar discernir entre o emocional e o estúpido.

Apresso-me em esclarecer que o MODERNISMO não implica no emprego obrigatório dos aparelhos miniatura. O MODERNISMO pode se caracterizar pela escolha do assunto (anteriormente não utilizado pelos acadêmicos), pelo corte, pelo ângulo, pelo tamanho da imagem em relação às dimensões reais do objeto, etc.

Seja como fôr, Modernistas ou Acadêmicos não poderão relegar, impunemente, os postulados fundamentais da composição pictórica.

Quais são essas normas e a que se referem?

(*Continúa no prox. número*)

RECEPÇÃO EM “TRES MARIAS”

O magnífico so’ar do Sr. Achilles Lima abriu suas portas acolhedoras ao F. C. Bandeirante, quando da excursão que realizou á Chacara “Três Marias”, no Cabuçu, gentilmente cedida por seu proprietário.

A carinhosa recepção que nos foi dada pelo casal Achilles Lima, superou tudo quanto podíamos imaginar. Desdobraram-se o anfitrião e sua exma. esposa em gentilezas inextinguíveis, proporcionando aos numerosos associados que participaram do passeio, um dia alegre e inesquecível, que nem a impertinente chuva, que agora caracteriza os domingos paulistanos, conseguiu empanar.

No clichê, um flagrante colhido na ocasião.



Palestras Fotográficas



Conforme foi anunciado, realizou-se de 2 a 18 de julho p. p., no sagrão da Biblioteca Municipal, sob os auspícios da União Cultural Brasil-Estados Unidos, uma mostra fotográfica intitulada "Exposição de Fotografias Artísticas", organizada pelo Museu de Arte Moderna de New York, e que teve o patrocínio do Dep. Municipal de Cultura, do F. C. Bandeirante, do Clube de Cinema e da revista fotográfica "Iris".

Durante o tempo em que esteve aberta, uma série de palestras sobre fotografia e cinematografia foi provida pelas entidades patrocinadoras, no Auditório da Biblioteca, a cargo de conhecidos artistas e críticos especializados, as quais despertaram grande interesse.

Coube ao nosso consocio Jacob Polacow realizar a primeira dessas palestras, no dia 4 de julho, às 20,30 horas, abordando o tema: "Pictorialismo em Arte Fotografica". A sessão, á qual compareceu numeroso e seleto publico, foi encerrada com a projeção de inumeros e otimos "kodacromes" de autoria dos consocios Guilherme Malfati, Jorge Siqueira, Cassio L. Maciel, Jacob Polacow e Thomaz J. Farkas.

Nos clichés, o conferencista quando pronunciava sua palestra e parte da assistencia.

DO "CARNET" DE ALEJANDRO C. DEL CONTE

"Não se perca tempo captando motivos que não se sentem".

—o—

"Dada a luminosidade das objetivas e a sensibilidade dos materiais, eis algo que não mais se deveria ouvir: "Um momento, quiétos, por favor!"

—o—

"Somente o genio pode pretender que o quadro saia nitido e triunfante do único negativo captado".

—o—

"Não existem aparelhos caros e baratos, e sim gente que sabe e gente que não sabe fotografar. Como, aliás, sucede em todas as cousas..."

—o—

"Para aqueles que principiam a se dedicar á fotografia, o bom senso vale mais do que o excesso de teoria".

PILULAS CIANIDRICAS

No último concurso interno de "Composições" o Dino apresentou um trabalho ao qual a comissão julgadora conferiu, de início, 85 pontos (menção honrosa). Quando fez a revisão, porém, o trabalho desceu para 65 pontos (Classificado). Surgiu uma duvida qualquer e novo exame. Resultado: desclassificação, por ter o Dino escolhido um assunto tão "azedo"...

—o—

Fomos informados que deante do resultado do Salão de Barcelona, nosso diretor fotográfico irá propôr, na próxima reunião da Diretoria, que os concorrentes "novísimos" passem, doravante, a constituir a categoria dos "Seniors" e os "seniors" a de "novísimos"...

—o—

MENTIRAS E VERDADES

Foi das mais "brilhantes" a demonstração de "Iuz Rembrant" realizada pelo Malfati, no estúdio do Clube....

—o—

A classe dos "juniors", este ano, está rica de valores...

—o—

As casas especializadas da cidade conservam "congelados" os preços dos materiais fotográficos e serviços de laboratório...

—o—

Já se encontram filmes de todos os tipos, á vontade, e por preço de tabela...

Cianidro.

Nova ideia na pratica do "Flash"

ALDIR P. GUEDES

A "sincronisaçãõ" é o que exige de todos quantos usam o "flash", o maior cuidado. Aldir Pereira Guedes, nosso socio em Baurá, é um estudioso das cousas e problemas fotograficos, e resolveu o assunto de modo pratico e eficiente, conforme a seguir nos expõe sinteticamente.

Muito embora as lampadas "Flash" frequentemente desaparecem do mercado, podemos comentar um assunto de real importancia para fotografos profissionais e amadores curiosos.

Consiste esse nosso primeiro comentario, sobre a pratica fotografica na execuçãõ de um aparelho foto-fash sincronizado para todo e qualquer tipo de maquina fotografica.

Como sabemos, os aparelhos sincronizadores que lançaram no mercado, revestem-se do caracteristico principal de funcionamento exclusivo pela parte mecanica, o que demandava um ajustamento o mais preciso.

O sincronizador que abaixo descrevemos e por nós provado com grande exito, funciona simplesmente ligado ao circuito produzido pelo contacto do polo negativo ao positivo sendo o elemento de contacto, a propria alavanca que comanda o obturador.

Vejamos, desde logo, as vantagens obtidas com este tipo de sincronizador:

1.º — não ha necessidade de regular o propulsor ou botão do sincronizador com a abertura do obturador;

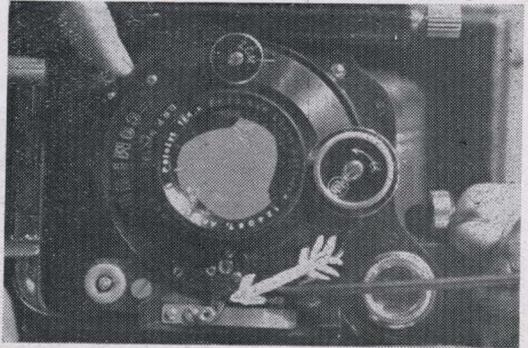
2.º — No lar, ou onde a corrente eletrica é facil e comoda, não será necessario o uso de pilhas.

Desvantagens: como a de todos os demais tipos de sincronizadores, não se conseguem instantaneos acima de 1/100 de segundo.

A razão dessa falha está em que sendo o contacto por circuito, a rapidez da passagem da alavanca do obturador não permite o contacto, não se inflamando, portanto, a lampada.

Agora que já descrevemos em rapidas pa'avras o seu valor e as suas falhas, esperamos que o leitor amigo esteja curioso em conhecer o aparelho em seus detalhes. E' o que descreveremos sucintamente.

Para me'hor esclarecimento, aconselhamos seguir a explicaçãõ pela fotografia que ilustra este artigo. A sête indica a alavanca do obturador compur, atravessando o seu natural espaço; a mola que abaixo se nota, está ligada ao fio que corresponde ao polo positivo. A a'avanca, sendo o polo negativo, fecha-se o circuito justamente quando as palhetas do obturador terminaram sua abertura e iniciam o fechamento.



Note as palhetas no interior da objetiva: exatamente nesse momento a lampada se inflama dando-se, portanto, a sincronizaçãõ.

Como vemos, bastante facil. Na adaptaçãõ completa do aparelho, quanto maior voltagem, ou melhor, quanto maior o numero de pilhas, me'hor será o resultado obtido.

Este tipo de sincronizador pode ser adaptado em qualquer tipo de maquina, mesmo que não tenham objetiva compur e até em simples tipos de aparelhos de caixa.



FRAZES SOLTAS

Toda obra fotografica deve ter sempre um sujeito ou objeto principal ao qual se subordinará todo o mais do conjunto, e graças ao qual se cria a unidade, indispensavel na composiçãõ.

* * *

Os assuntos ou motivos que atraem unicamente pela beleza de seu colorido, facilmente poderão render, em branco e preto, imagens bem pobres.

AS FOTOGRAFIAS DO MÊS

Sob a epigrafe acima, o Boletim reproduzirá, todos os meses, algumas das fotografias que melhor classificaçãõ obtiverem nos concursos internos do Clube, nas varias categorias em que se dividem os concorrentes.

Ilustram este numero, trabalhos apresentados no concurso relativo ao mês de junho p. p.

As fotografias do mês



"Bas-Fond"

E. Salvatore

(Senior)



"O Tacho"
Ange'lo F. Nuti
(Senior)



"Chá para dois"

Antonio S. Victor

(Junior)



"A rosa caiu do galho"

Antonio Chiatone F.º

(Do VI Salão de Barcelona, 1947)

A "Exposição de Fotografias Artísticas"



Em prosseguimento aos desprezenciosos comentários que nos propuzemos fazer sobre os concursos internos do Clube, deveríamos hoje comentar o relativo ao mês de junho que teve por tema "composições e naturezas mortas".

Entretanto, preferimos deixar de lado os bonitos e sugestivos trabalhos apresentados pelos artistas bandeirantes, como Nuti, Salvatore, Gasparian, Victor e outros, para darmos nossa impressão sobre a "Exposição de Fotografias Artísticas" realizada na Biblioteca Municipal, sob os auspícios da União Cultural Brasil-Estados Unidos e que tanto agitou os meios aficionados da Capital.

Organizada pelo Museu de Arte Moderna de New York; tendo seus promotores solicitado o patrocínio de entidades artísticas e culturais como o Dep. Municipal de Cultura, o F. C. Bandeirante, o Clube de Cinema e a revista fotográfica "Iris"; anunciada com um luxo de publicidade que os nossos jornais não concedem nem mesmo ao mais importante certame de arte fotográfica do Brasil — o nosso São Internacional — (não fosse este uma realização nacional...) — como consistindo a exposição em "12 painéis com fotografias artísticas tiradas pelos maiores artistas da Europa e dos Estados Unidos" e "pelos mais famosos fotógrafos norte-americanos" entre os quaes Berenice Abbot, Ansel Adams, Andréas Feininger, Edward Weston e outros, enorme era a expectativa em torno dessa exposição.

E por isso mesmo, confessemos desde logo, maior foi a nossa decepção. Sim, porque o que fomos encontrar no saguão da Biblioteca não foram os apregoados 12 painéis com fotografias artísticas, mas 12 cartazes com legendas explicativas dos recursos da fotografia, ilustradas com varios trabalhos exemplificativos.

Mas, com exceção de duas ou três (por exemplo, "Trem da Nova Avenida" de Andréas Feininger e "Tempestade na Serra" de Cedric Wright) nem mesmo essas fotografias ilustrativas dos cartazes possuem qualquer valor artistico já que se destinavam mais a demonstrar e exemplificar problemas tecnicos da fotografia, como sejam profundidade de foco, emprego de filtros, angulos, velocidades do obturador, perspectivas, etc.

Que valor artistico poderá ter por exemplo, "Loja de Ferragens" de Berenice Abbott, um amontoado de quinze quilharias numa fotografia com luz de frente, chata, sem relevo ou aquele flagrante banal de esqualidas e esfomeadas crianças napolitanas durante a guerra, de Wayne Miller, ou ainda, "Crianças brincando entre ruínas" de Henri Cartier, e outras mais?

Francamente, cremos que mesmo para exemplificar as vastas e incomensuráveis possibilidades da fotografia como meio de expressão do homem, mesmo para demonstrar como o artista utiliza dos recursos optics para fazer seu quadro, de outras fotografias, verdadeiramente artísticas, poderia o Museu de Arte Moderna de New York lançar mão. Com as que foram confeccionados aqueles cartazes, até mesmo o principiante terá

uma ideia muito pobre e falsa do que seja "fotografia artistica" uma vez que essa é a legenda que encima o primeiro cartaz.

Diante do que vimos e do que foi anunciado, justificase, portanto, a nossa decepção como a de tantos outros que, como nós, se dirigiram á Biblioteca para admirar fotografias artísticas.

Do que acima dissemos, poderá o problematico leitor destas linhas concluir que a referida exposição é de todo destituida de valor e de interesse. Não. Também não é assim. A mostra em questão tem um inegavel valor, bastante apreciavel mesmo, mas não como foi anunciada, isto é, como sendo de "fotografias artísticas", e sim como exposição de **carater simplesmente didatico**.

Houvesse sido apresentada com o seu verdadeiro carater ou seja — exposição de cartazes demonstrativos de "como fotografar" — e, evidentemente, não caberiam os comentarios acima feitos. Houvessem os promotores da exposição consultado, previamente, pessoas entendidas no assunto, e certamente não teriam incidido no senão apontado.

Sim, porque para aquele que quer aprender a fotografar, a referida exposição tem grande valor. Os textos explicativos, ilustrados com varias fotografias demonstrativas, va'em por um bom compendio de fotografia, sintetizado de forma facilmente compreensivel e ao alcance de todos.

Difícilmente poderemos encontrar, em qualquer manual fotografico, em tão poucas palavras e tão bem expostos, conceitos tão elucidativos.

Sob este ponto de vista, portanto, a exposição tem inegavel mérito e melhor cumpriria sua finalidade si fosse exposta e circulasse pelas nossas escolas, entidades e clubes artísticos e culturais, recreativos e esportivos, tanto da Capital como do Interior.

Seria um meio pratico e dos mais eficientes para fazer com que os milhares de pessoas que possuem maquinas fotograficas atentem melhor para os varios problemas e recursos da fotografia e o que poderão obter com o emprego inteligente de seu aparelho, com isso despertando, quiçá, vocações que permanecem adormecidas e ignoradas. Ai fica, entretanto, a sugestão.

Enfim, teve a mostra que comentamos o mérito de dar ensejo a que as entidades patrocinadoras organizassem um ciclo de instrutivas palestras sobre fotografia e cinematografia — o primeiro que se realiza entre nós — a cargo de conhecidos artistas e criticos patriocios, demonstrando-nos que também nesse setor grandes são as nossas possibilidades. Esperemos que com o exito alcançado tenha sido vencido o retraimento em que se mantinham os valores inegaveis que possuímos na arte de Daguerre, e novas e tão instrutivas palestras nos sejam proporcionadas, em breve.

Exposição F. Albuquerque

Desde 10 de julho p. p., está aberta, com o patrocínio do F. C. Bandeirante, na Livraria Jaraguá, á R. Marconi, uma exposição individual de "RETRATOS ARTISTICOS" de autoria de F. Albuquerque, a qual vem atraindo grande interesse.

O jovem artista patricio que acaba de montar seu estudio fotografico nesta Capital não é desconhecido entre nós, pois já vem aureolado pela consagração da critica no norte do país e no Rio de Janeiro.

Com efeito, seus retratos, vigorosos e fortes uns, delicados e suaves outros, dizem bem o quanto Albuquerque se identifica com a personalidade do modelo que consegue traduzir fielmente, imprimindo ao mesmo tempo ao trabalho, aquelas características proprias que o distinguem desde logo, dentre os melhores profissionais aqui radicados.

Dominando a técnica com maestria, impar, as composições e paisagens expostas ao lado dos seus retratos, de elevado teor artis-



tico, estão a demonstrar que Albuquerque não encontrou na fotografia um simples meio de vida, mas a satisfação de suas inquietudes espirituais por onde se reconhece o verdadeiro artista.

No cliché, um flagrante colhido quando o expositor (o do centro) explicava ao nosso Presidente e Diretor Fotografico, como executou uma de suas fotografias.

CURIOSIDADE:



Os aparelhos fotograficos exercem poderosa atração sobre todos, principalmente as crianças. É comum os bandeirantes" se verem rodeados, nas nossas excursões, pelos garotos do local, que os crivam de perguntas, acompanhando curiosos e divertidos as acrobacias do Farkas ou do Yalenti, em busca de novos angulos...

No cliché ao lado, colhido na ultima excursão ao Alto da Serra, vemos nosso companheiro Victor quando "carregava" sua maquina sob o olhar atento dos petizes.

VI Salão Internacional de Arte, Fotográfica de S. Paulo

Prosseguem animadamente, os trabalhos preparatórios para a realização, em novembro próximo, do VI SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO, o já tradicional certame que, todos os anos, atrai à Galeria "Prestes Maia" dezenas de milhares de visitantes e que já se impoz definitivamente no conceito de quantos no país e no exterior se dedicam à fotografia artística, como um dos mais importantes salões internacionais do genero.

Apenas anunciado, inumeras já foram as inscrições e trabalhos recebidos de varios países, tudo fazendo crer que o proximo Salão superará a quantos já se realizaram entre nós, assegurada como está a participação dos mais renomados artistas da Argentina, Uruguay, Mexico, Chile, Estados Unidos, Canada, Inglaterra, Portugal, Ho'anda, e muitos outros países, entre os quais Espanha e Italia onde a arte fotografica possui grande numero de adiantados cultores e que pela primeira vez estarão presentes ao nosso Salão.

As inscrições para o VI Salão já se encontram abertas, dele podendo participar fotografos amadores e profissionais, com trabalhos sob qualquer tema e processo de laboratorio, excepto coloridos á mão.

Cada concorrente do Brasil poderá inscrever até 6 Trabalhos que deverão obedecer ás seguintes dimensões: minimo de 24 cts., no lado menor e maximo de 50 cts. no lado maior, montados em cartolina branca ou creme de 35x50 ou 50x70 cts..

Os residentes fóra de São Paulo poderão enviar seus trabalhos sem montagem, contendo no verso de cada um, claramente escrito, o respectivo numero de ordem e titulo, nome e endereço do autor, sendo-lhes tambem dispensado o boletim de inscrição.

O recebimento de trabalhos e inscrições que deverão ser acompanhados da taxa de Cr\$ 10,00 por fotografia inscrita, será encerrado, impreterivelmente, no dia 20 de setembro.

A cada concorrente será comunicado o resultado de sua contribuição e enviado um catalogo ilustrado do Salão.

As casas especializadas já estão distribuindo aos interessados os Boletins de Inscrição que, outrosim, poderão ser solicitados á Secretaria do Foto-cine Clube Bandeirante, á R. S. Bento n.º 357, 1.º andar, S. Paulo, a qual atenderá com prazer qualquer consulta que lhe for endereçada.

OS QUE SE DESTACAM

Os resultados já conhecidos dos Salões nacionais e estrangeiros de 1947 nos quaes o Clube se fez representar com trabalhos de seus associados, fazem prever que teremos este ano uma disputa das mais sensacionais em torno do rico "Troféu Prestes Maia" que em 1945 foi vencido por José Yalenti e em 1946 por Eduardo Salvatore, mas cuja posse definitiva somente será conquistada pelo concorrente que, nos termos do Cap. II do Regulamento dos Concursos Internos do Clube, vencer a classificação geral durante dois anos consecutivos ou 3 alternados.

Até o momento, é a seguinte a classificação dos concosios que tiveram trabalhos admitidos nos Salões de 1947:

Nome	Trabs. Salões Admts. Pontos		
1 — Angelo F. Nuti	5	12	640
2 — Eduardo Salvatore	6	15	560
3 — Thomaz J. Parkas	7	15	560
4 — Fernando Palmério	6	14	540
5 — José V. E. Yalenti	6	14	500
6 — Gaspar Gasparian	6	12	420
7 — Pedro Josué	4	11	420
8 — Antonio S. Victor	3	9	360
9 — Plinio S. Mendes	6	9	340
10 — Roberto Yoshida	4	8	300
11 — Francisco B. M. Ferreira	3	6	180
12 — Ludovico E. Munglioli	3	4	160
13 — Luis Vacari	2	4	160
14 — José Oticeira Filho	2	4	160
15 — Tibor Benedit	2	4	160
16 — Galiano Gallera	2	3	120
17 — Stanislaw Szankowski	1	2	80
18 — Guilherme Malfati	1	2	80
19 — Jorge Macedo Vieira	1	2	80
20 — Jacob Polacow	2	2	80
21 — Theodor Preising	1	2	80
22 — Antonio Chiatone F.º	1	1	40
23 — Carlos G. Eira Velho	1	1	40
24 — Dja ma Gaudio	1	1	40
25 — Herminio Ferreira N.º	1	1	40
26 — Pedro Moura	1	1	40
27 — Rafael Lima Filho	1	1	40
28 — Wilson Bonalume	1	1	40
29 — Cesar Anderaos	1	1	20

APARELHOS PARA FOTOCÓPIAS PARA USO EM ESCRITORIOS E DEPARTAMENTOS TÉCNICOS

Para qualquer documento — Sem câmara escura — Sem conhecimentos especiais

PAPEIS DE TODOS OS TIPOS
REVELADORES E FIXADORES

Unicos especializados no ramo
ARROYO & CRUZ

Rua da Quitanda, 162 - 4.º - s/6 - 7 — Fone: 2-3618 — S. PAULO

LABORATÓRIO

O uso de banhos de monossulfureto velhos e usados produz, geralmente, mas copias viradas a frio, uma tonalidade sépia bem desagradavel. Isto se dá porque, com o uso, uma parte dessa droga se transforma em hipossulfito e este se encarrega de "lavar" o tom. Convem, portanto, usar sempre soluções de "sulfur" novas.

* * *

A gama dos negativos depende: 1.º — da natureza da emulsão; 2.º — do revelador usado; 3.º — da maior ou menor agitação da solução, durante a revelação; 4.º — da temperatura em que o revelador é usado e, finalmente, 5.º — do tempo de revelação.

* * *

Os detalhes nas sombras são os ultimos que aparecem durante a revelação. Em primeiro lugar surgem as altas luzes, depois as meias tintas e só então, as sombras.

* * *

A dissolução do revelador em maior quantidade de água do que a indicada na fórmula, requer o correspondente aumento no tempo de revelação.



A simplicidade na escolha do sujeito é regra absoluta em Arte Fotografica. Pois a fotografia, como arte, não depende do assunto mas da interpretação que dele se fizer.

—o—

Não se fotografa ao acaso. Cada vez que se faz funcionar o obturador, deve haver um motivo bastante para isso.

—o—

A função do filtro vermelho é mais a de contrastar do que a de corrigir. Por isso, são usados quase exclusivamente na execução de fotografias pictóricas.

Quem você indica para a Comissão de Seleção do nosso próximo VI Salão Internacional ?

Aumenta cada vez mais, em nossos meios aficcionados, o interesse em torno da oportuna e original iniciativa do Clube, promovendo a indicação, pelos próprios concorrentes e amantes em geral da arte fotográfica, de um dos 5 membros que deverão integrar a Comissão de Seleção do VI SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO, a se realizar no próximo mês de Novembro.

É inegavel o alcance dessa iniciativa, fazendo com que os nossos amadores participem mais intimamente da organização do nosso certame máximo e ao mesmo tempo demonstrando o desejo da Diretoria do Clube em auscultar a opinião de quantos se interessam pela arte fotográfica, acerca dos verdadeiros valores que nela possuímos.

Destaque pois o coupon anexo e envie-o à Diretoria do Clube, devidamente preenchido com o nome de quem, entre os nossos artistas-fotógrafos, pelos conhecimentos e méritos demonstrados, você julga merecedor de fazer parte da comissão julgadora do próximo Salão. Bem legível escreva também seu nome e endereço, para que possamos lhe mandar, oportunamente, noticias acerca das atividades do Clube.

Os coupons deverão ser entregues ou remetidos em envelope fechado, com a indicação: "Para a Comissão de Seleção do VI Salão", ao Foto-Clube Bandeirante, R. S. Bento 357, 1.º andar, — S. Paulo —, até o dia 31 de agosto p. vindouro.

DEMONSTRAÇÃO DE "ESTUDIO"

Conforme fora anunciado, nosso consocio Pedro Josué deveria realizar, no dia 28 de junho p. p., em nosso estudio, uma demonstração pratica de iluminação em atelier. Entretanto, á ultima hora, por motivos de força maior, teve de adia-la para data a ser oportunamente comunicada.

Todavia, as inumeras pessoas que compareceram naquela tarde á sede social, não perderam seu tempo, pois nosso companheiro Guilherme Malfati se encarregou de explicar e demonstrar alguns sistemas de iluminação em retratos, auxiliado por Nelson Preier, Cassio Maciel e Tibor Bedit que gostosamente se prestaram como "modelos".

No cliché um flagrante colhido na ocasião.



O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

PELOS CLUBES

Tem sido dos mais intensos o intercambio mantido pelo Clube, com as entidades congêneres do exterior de cujos saões vem participando com numerosos trabalhos de seus associados.

Os resultados alcançados, vêm atestar o adiantamento atingido pelos nossos aficionados, como prova o numero de trabalhos admitidos nos saões abaixo relacionados, a saber:

14.º SALÃO DA PICTORIAL PHOTOGRAPHERS OF AMERICA (P. P. A.) — New York: — "Praça da Sé" e "Luzes de ribalta" de Galiano Galiera; "Estudo de composição" e "Premeditação" de Thomaz J. Farkas; "Férias" e "Casa de Fazenda" de Francisco B. M. Ferreira; "O Kiosque" de José Oiticica Filho; "Tranquilidade", de Gaspar Gasparian; "Nuvens caprichosas", "Ve hos tempos", "Sorrizo feliz" e "Dama antiga" de Pedro Josué; "Flores do tropico", de Angelo F. Nuti; "Hospitalidade" e "Boiada na vila" de Fernando Palmerio; "Divertimento de cozinheira" e "Manhã de Inverno" de Eduardo Salvatore; e "Recanto historico" de José Yalenti. — Total: 18 trabalhos.

—o—

VI SALÃO DE BARCELONA — Espanha: — "Pescadores", "O pensador" e "Balaos" de Tibor Benedit; "Quitandinha" de Wilson Bonalume; "A rosa caiu do galho" de Antonio Chiatone F.º; "Pescando" de Carlos G. Eira Velho; "Paizagem Paulista" de Thomaz J. Farkas; "Pintor de paisagens", de Francisco B. M. Ferreira; "Fim de tarde" de Djalma Gaudio; "Onde termina o céu" de Rafael de Lima F.º; "O restaurador" de Guilherms Malfati; "Após a tempestade" e "Tranquilidade de Pínio S. Mendes; "Paulicéia noturna", de Pedro de Moura; "Dominador do espaço" e, "Sonho" de Ludovico Mungio'i; "Entardecer" e "Renda da praia" de Angelo F. Nuti; "Manhã mística" de José Oiticica Filho; "Limpeza", "Don Garcia", "Boiada na vila" e "Nenúfares" de Fernando Palmerio; "Entrada da fazenda" de Jacob Polacow; "Sericicultura" e "Minha terra tem palmeiras" de Theodor Preissing; "Divertimento de cozinheira" de Eduardo Salvatore; "Amarra" e "Ondulando" de Estanis'au Szankowski; "No canal", "Maré baixa" e "Depois da pesca" de Luis Vacari; "O amolador", "Luzes da manhã" e "Arcada" de Antonio S. Victor; "Maromba" de José V. E. Yalenti; e "Círculos" e "Duas damas" de Roberto Yoshida. — Total: 38 trabalhos.

EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA EM BAURÚ

Im k.b.—damos em nosso poder a sua ultima missiva Por motivo de namom damos me damom dada mm Por iniciativa d onosso consocio Aldir Pereira Guedes, de Bauru, dos festejos comemorativos do aniversario de fundação daque'a progressista cidade do interior do Estado, constará uma exposição de fotografias artisticas organizada pelo Foto-cine Clube Bandeirante, com trabalhos de autoria dos nossos mais adiantados amadores.

Essa mostra de arte, que vem sendo aguardada com grande interesse naquela cidade e arredores, será inaugurada no proximo dia 1 de agosto, nos amplos salões do Automovel Club local.

CONCURSOS INTERNOS

De conformidade com o programa organizado para o corrente ano pelo Sr. Diretor Fotografico, são os seguintes os concursos internos fotograficos a se realizarem nos meses proximos vindouros:

- Agosto — noturnos
- Setembro — tema livre
- Outubro — Salão
- Novembro — Salão
- Dezembro — Retratos

Como de costume, as inscrições encerrar-se-ão no dia 20 de cada mês ou no dia imediato, si cair em domingo ou feriado, devendo os trabalhos obedecer ás condições constantes do respectivo regulamento.

O FOTO CLUBE DO PARANA, já iniciou os preparativos para a realização, no proximo mês de setembro, em Curitiba, do 9.º SALÃO PARANAENSE DE ARTE FOTOGRAFICA, que como de costume, terá caracter local, sendo conferidos valiosos premios aos melhores trabalhos.

Por especia! deferencia daque'a entidade confrade, o julgamento e premiação das fotografias serão feitos em São Paulo, por uma comissão nomeada pela Diretoria do F. C. Bandeirante.

—o—

A SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA, está preparando para setembro vindouro, o seu 2.º SALÃO REGIONAL, ao qual poderão concorrer amadores ou profissionais de todo o Brasil, devendo porem os trabalhos versarem exclusivamente sobre motivos (paisagens, cenas tipicas, etc) do Estado do Rio de Janeiro. Valiosos premios serão conferidos aos melhores trabalhos.

—o—

THE CAMERA CLUB, de Buenos Aires, Arg., tem nova diretoria para o ano de 1947-1948, da qual fazem parte artistas-fotografos já bastantes conhecidos entre nós, a saber:

Presidente, Alfredo H. Hagnauer; Secretario, Srta. Hilda D. Hugues; tesoureiro, Srta. Marjory Stuart; Vogais, Srta. Kathleen Petty e Srs. Peter Schroder, W. A. O. Webster e F. B. Grant.

Com eles, nosso votos de prosperidade e fe'iz gestão.

PROXIMOS SALÕES

O F. C. Bandeirante está organizando sua representação aos Saões e concursos abaixo relacionados. Os socios que delas quiseram participar deverão entregar seus trabalhos ao Diretor de Intercambio, dentro no prazo estabelecido, obedecidas as seguintes condições:

Tamanho mínimo, 18x24 e maximo 30x40 cts.; sem montagem; nome do autor e titulo da fotografia escritos á lapis no verso de cada trabalho. O numero de fotografias permitido para cada Salão e outros dados, serão indicados com as respectivas datas de entrega, a saber:

V CONCURSO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIAS ESPORTIVAS DE ROSARIO (Arg.): numero de trabalhos, 6; entrega no Clube: até 31 de Julho

XI SALÃO DO CHILE — numero de trabalhos: 4 fotografias, 10 dispositivos em cores; entrega no Clube: até 31 de julho.

IV EXIBICAO INTERNACIONAL DE DIAPOSITIVOS EM CORES DE CHICAGO (EE. UU.) numero de trabalhos: 4 diapositivos; taxa de inscrição: 1 do'ar; entrega no Clube: até 31 de julho.

XI SALÃO DO F. C. ARGENTINO (Buenos Aires, Arg.) — numero de trabalhos, 4; entrega no Clube: até dia 20 de agosto;

VI SALÃO DE S. PAULO — numero de trabalhos: nacionais 6, exterior 4; taxa de inscrição: Cr\$ 10,00 por trabalho; entrega no Clube: até 20 de setembro.

NOVOS SOCIOS

Na ultima reunião da Diretoria, foram aprovadas mais as seguintes propostas de aficionados, que passaram a integrar o quadro social:

Inscrições ns. 462, Sr. Bernardo de Almeida, de Santos; n.º 463, Rev. Pde. Erico J. Ahler S. C. J., de Tubarão, Est. de Sta. Catarina, e n.º 464, Sr. Antonio Sodré Cardoso, desta capital.

Aguardando o fornecimento de 3 fotografias 3x4, para terem andamento, encontram-se na Secretaria, mais as propostas dos srs. Rubens Astor Avedo, Waldemar de Medeiros e Hugo Muller.

OTICA FOTO CENTRAL LTDA.

Oculos
Pince-nez
Lorgnons,
Vidros
Kryptok
(Bifocais)

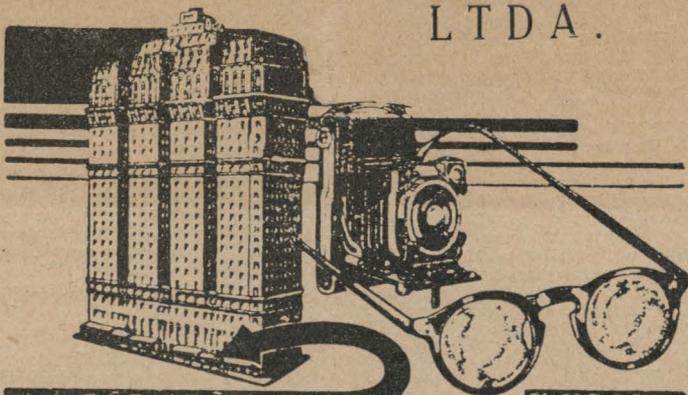
Fabricação
de lentes,
Máquinas
fotográficas
e cinema-
tográficas

*
Execução de
receitas dos
srs. médicos,
oculistas,
com absoluta
exatidão.

*
Cópias
Re relações
Ampliações

*
OFICINA
PRÓPRIA

*
LAPORATÓ-
RIO PARA
AMADORES



AV SÃO JOÃO Nº 45 PHONE 2-3211

SÃO PAULO

Acabamos de receber vários tipos de câmaras
Completo sortimento de material foto e cinematográfico
para amadores e profissionais

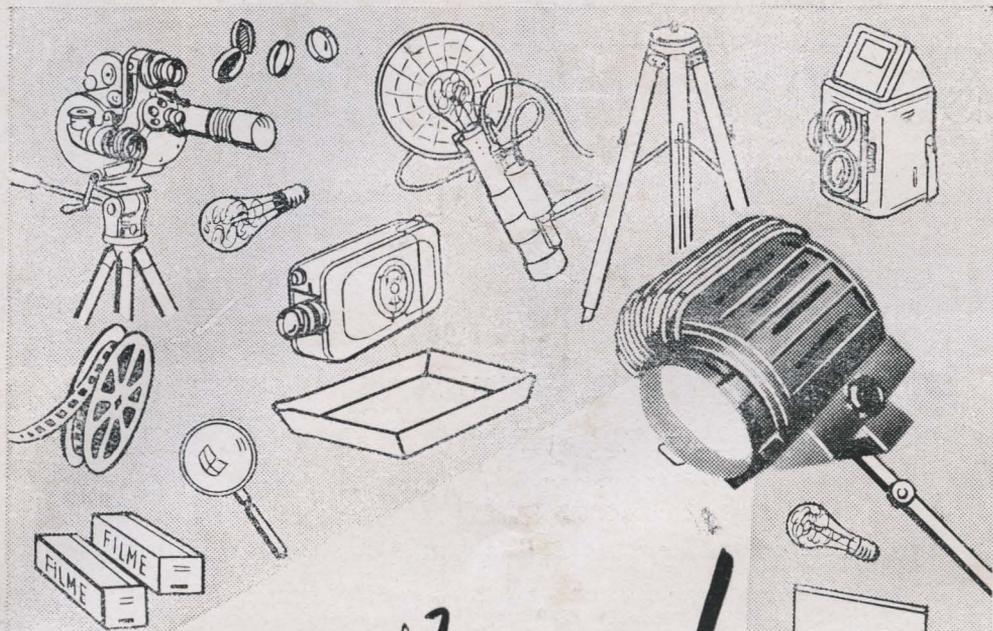
★ VISITE NOSSO ESTABELECIMENTO ★

OCULOS

FOTOGRAFIAS



KOSMOS
FOTO
- SÃO PAULO -
RUA SÃO BENTO, 206
TELÉFONO, 6-2000



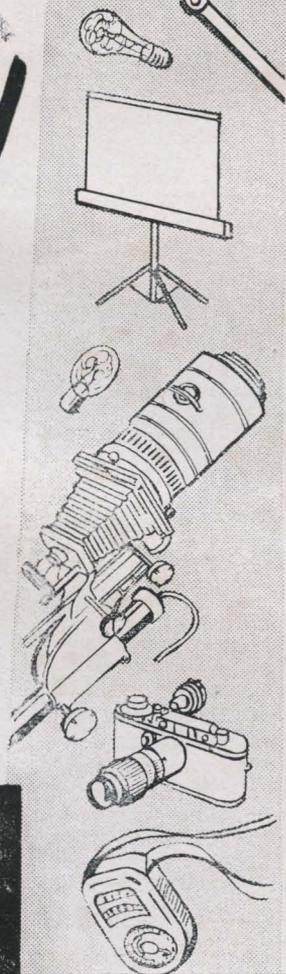
*Para sua
escolha agora!*

O que há de melhor em material para fotografia e cinema V. S. poderá encontrar em nossa Seção Cine-Foto. Consultem-nos sem compromisso.

VENDAS EM 10 FACAMINTOS

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141 — SÃO PAULO
RIO ★ NITERÓI ★ B. HORIZONTE ★ PORTO ALÉGRE ★ PELOTAS ★ RECIFE



Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL: Cr\$ 4.000.000,00

SEGUROS: INCÊNDIO, ACIDENTES DO TRABALHO,
ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIARIOS, RODOVIARIOS,
MARITIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMOVEIS e ROUBO.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-45:

Cr\$ 22.959.013,10

Sinistros pagos até 31-12-1945: Cr\$ 161.240.688,40

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JÚNIOR

MATRIZ:

137 — AVENIDA RIO BRANCO — 137

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BÔA VISTA, 127 - 5.º andar

Telefone: 2-3161 — Rede interna

J. J. ROOS — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS